Biblioteca Nacional
Asilo Le

Ano XII — TAVIRA, 14 de Outubro de 1945 — N.º 588

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . 6$00
» » 10 » —Para outras localidades . . 7$00
» » 10 » — » Africa . . . . . 12$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

# Tudo o que é nacional pela finalidade e pelo espírito nós o tomamos como programa, como aspiração, como método.

**(Do último discurso de SALAZAR)**

## Nota do Dia

*FICARÁ na História aquela apóstrofe, em pleno Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, em Londres, de Bevin a Molotov, á qual se referiram as Agências Telergáficas mundiais.*

*Molotov, o porta-voz de Estaline, o audacioso arauto da mentirosa liberdade do mais tirânico regime social que o mundo já conheceu,— a grande fraude que anda a pretender foros de definitiva verdade politica — ouvio da boca do mais representativo delegado de Attlee, o Ministro dos Estrangeiros britânico, Bevin, a acusação mais forte e que mais lhe podia doer, precisamente porque representava uma intimativa formal para desafivelar uma máscara que já não ilude ninguém: «¿A Russia está a proceder á maneira do Hitler?»*

*Tal a injunção violenta e corajosa que deve ter marcado rumos novos—ou nós nos enganamos muito —à política internacional desta paz do post guerra, que parece estar a esfrangalhar-se todos os dias nas pautas das armas ensarilhadas, a descansarem da batalha mais dura.*

*¿Surpreza pelo facto de a acusação ser dirigida ao cinico lacaio do sobr de Moscovo?*

*Nenhuma. Ninguém já hoje ignora que, a despeito das constantes afirmações em contrário, o regime soviético vive, talvez por caminhos diversos, em parte, a ideologia maldosa e tirânica com que o seu irmão gémeo do Ocidente, o Nazismo racista, logrou enfeitiçar e perder um grando povo.*

*A surpreza pode surgir apenas, para quem não esteja familiarizado com a mentalidade inglêsa mesmo com a dos chefes mais salientes e ruidosos do seu esquerdismo social e politico, da circunstância de vir donde veio o ousado, violento, mas justissimo remoque.*

*Por tudo há que erguer as almas a novos motivos de esperança de resgate espiritual que estão a alevantar-se por entre a poalha espessa que anda revolta sôbre o campo das ideias e sentimentos dominadores do mundo actual.*

*Há que fazer um acto de grande, reconfortante confiança. Tôdas as mentiras convencionais vão desabando. Clareia-se o horizonte espiritual da humanidade. Não é, afinal, em vão— todos o veem já— que a voz do Homem Branco do Vaticano se não tem cansado de proclamar aos homens a única verdade e o único caminho que podem renovar a face da terra.*

De «Novidades»

## TIMOR

NAQUELA tarde cinzenta de Fevereiro, após dois meses de irritada ansiedade, a Nação escutou as palavras do Chefe — breves, mas claras, dolorosas, mas confiantes:

«Eu fiz aqui a história do incidente e coube-me a ingratissima tarefa de apresentar a profunda mágua do Govêrno e interpretar o sentimento da Nação pela violência praticada de que possivelmente o Govêrno britanico não era inteiramente culpado mas de que tinha de tomar a inteira responsabilidade. E' razoável que seja também eu a fazer dêste mesmo lugar justiça á lealdade com que o Govêrno inglês confessara termos cabal razão para protestar, á sinceridade com que sentiu o agravo feito e á amizade com que se empenhou em fazer aceitar a fórmula capaz de restabelecer na ilha uma situação impecável».

.....

«Infelizmente por várias circunstancias e sem a menor culpa nossa fomos obrigados a perder mais de um mês: o corpo expedicionário estava pronto a partir em 30 de Dezembro; só em 22 de Janeiro recebemos a garantia da retirada das tropas holandesas e australianas; só em 26 puderam sair de Lourenço Marques, com destino a Timor, as fôrças que se haviam mandado preparar, agora em maior número que o anteriormente previsto.

Em 19 de Fevereiro, o Ministro do Japão acreditado em Lisboa fazia pelas 18 horas, acêrca de Timor, uma comunicação verbal, depois repetida por escrito e entregue pelas 10 e meia da noite ao Ministro dos Negócios Estrangeiros. Leio-a á Camara:

«Em seguimento das suas operações no Timor holandês, as fôrças imperiais viram-se obrigadas, em virtude da sua defesa própria, a expulsar o Exército anglo-holandês que se encontra na parte portuguesa de Timor. O Govêrno Imperial aprecia os esforços desenvolvidos pelo Govêrno Português desde a ilegítima ocupação do Timor português pelo Exército anglo-holandês em Dezembro ultimo. Todavia como as operações das fôrças japonesas se estenderam para o sul, estas não se encontram na situação de poder esperar a espontanea retirada do Exército anglo-holandês, e o Govêrno Imperial não duvida de que o Govêrno Português se compenetrará de tal estado de coisas».

.....

«E começou o novo Calvário da terra portuguesa de Timor».

.....

«Nós temo-nos mantido fiéis a esta tese — que não há direitos de estratégia contra a Soberania dos Estados; e ainda a êste outro principio — que a violação de um direito por um não legitima a violação do mesmo ou de diverso direito por outros. Seja qual fôr o interêsse nipónico ou das fôrças nipónicas de ataque á parte holandesa de Timor em se pronunciarem contra o ataque de flanco; fôsse qual fôsse a importancia das fôrças estacionadas no Timor português — aliás pequenas e cortadas das suas bases na outra parte da ilha — a posição jurídica e moral permanecia a mesma: o acto das fôrças imperiais nipónicas constitue flagrante violação dos direitos soberanos de Portugal e o Govêrno encontra-se bem no seu direito — e aqui estritíssimo dever — de apresentar em Tóquio, como já fez, o mais enérgico protesto contra esta violência; violência inutil para a sequência das operações de guerra e inteiramente dispensável, pois a próxima chegada das fôrças portuguesas a Timor teria como consequência a retirada ou anulação das fôrças consideradas inimigas».

.....

«Para restabelecermos o nosso direito ofendido, não deixemos ofuscar a luz dos principios que nos guiam e recomecemos pacientemente...»

E pacientemente se recomeçou. Mas a paciência é privilégio dos fortes. Alguns houve, então, que da sua impaciência e impotência pessoais quiseram fazer ouvir a «patriótica» opinião. Queriam a guerra, êsses... Não está, no entanto, averiguado, se êles próprios sabiam o significado português da palavra guerra.

Os outros, aquêles que confiaram na fôrça do direito e da justiça, êsses souberam esperar, sem que por isso o calvário da terra portuguesa de Timor deixasse de palpitar nos seus corações.

E até que ponto a solução do caso português se poderia considerar independente da resolução da guerra no Pacífico? Souberam-no os portugueses em 18 de Agosto de 1945:

«...O Ministro do Japão, recebido anteontem, á noite, para uma diligência urgente, comunicou que o seu Govêrno anuira á sugestão de há dias, do Govêrno Português, no sentido da rendição das fôrças nipónicas ao Governador da Colónia...»

Ao fim de quatro anos de guerra, graças ao prestigio de Portugal e á chefia de Salazar, Timor continuava a ser um «caso á parte», dentro do incêndio que devorou meio mundo. Durante êsses quatro anos, porém, como havia sido respeitada a soberania portuguesa? Que seria feito dos respeitantes da Pátria, que humilhações sofrera o simbolo da Pátria — a Bandeira?

— A 15 de Setembro, chegava o primeiro telegrama de Timor:

«Sua Excelência Presidente da República — Lisboa:

«Primeiras palavras enviadas para Portugal por portugueses Timor são para saudar comovidamente Pátria na pessoa seu mais alto representante, venerando Chefe do Estado, afirmando solenemente que apenas seu constante pensamento serem uteis sua Pátria os amparou durante êste longo periodo sacrificios tôda a ordem, que terminou pela enorme alegria termos visto Ban-

(Concliu na 3.ª Página)

## PELA CIDADE

**Novo Estabelecimento**—No dia, 4 do corrente, abriu, na rua 5 de Outubro, desta cidade, um novo estabelecimento de drogaria, de que é proprietário, o conceituado Comerciante da nossa praça sr. Cristóvão Texugo de Sousa.

Trata-se dum estabelecimento moderno, bem localizado e que certamente terá um futuro próspero pois no lado oriental da cidade é o único no género.

Fazemos votos pelos bons negócios do novo estabelecimento.

●

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

●

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

●

**Concertos Musicais**—De futuro passam a ser diurnos os concertos dados pela Banda da Academia Musical Tavirense, no jardim público, aos domingos.

●

**Visita Pastoral**—A-fim-de presidir às festividades em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tem estado nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Marcelino Franco, Bispo da Diócese.

●

**Banda da Academia**—Em substituição do sr. António Fernandes, que durante o verão, regeu a Banda da Academia Musical Tavirense, deverá tomar posse do cargo de Chefe da Banda, no próximo dia 1 de Novembro, o distinto regente sr. João Veiga Ferreira Coelho, que já há anos dirigiu interinamente, com bastante competencia, a Banda da Academia.

Deste modo ficará a Banda com um regente efectivo de que tanto necessitava e a cidade com um professor de música competente para o desenvolvimento da sua tradicional cultura artistica e musical.

●

**Posse**—Mediante concurso, tomou posse no passado dia 11 do corrente, do lugar de escriturário da Câmara Municipal desta cidade, o sr. Rui Peres, filho do sr. Alfredo Augusto Baptista Peres, dignissimo Chefe da Secretaria da mesma Câmara.

Ao empossado desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

●

**Teatro António Pinheiro**—Espectaculos da Semana—Domingo e Segunda—Apresentação da super produção sensacional da Fox, *Canção de Bernardéte*. «Canção

# ELEIÇÕES

Realizam-se hoje em todo o concelho de Tavira as eleições para as Juntas de Freguesia. Os nacionalistas, dando uma demonstração clara da sua reunião e do seu claro sentido das realidades, vão ás urnas apenas com uma lista em cada Freguesia. E, caso interessante, essas listas são formadas, em grande parte, pelos que constituem as actuais Juntas. As substituições não representam menos consideração pelo que saiem mas há necessidade, por vezes, de chamar pessoal novo.

O caso da Freguesia da Luz, onde apareceu outra lista alem da oficial, deve ter hoje a solução definitiva pela vitoria da lista oficial.

Ver-se-á então quanta razão tinha o sr. Presidente da C. M. e quantos trabalharam para se conseguir a desistencia dessa atitude.

Foram nomeados para Presidentes das Assembleias Eleitorais os seguintes eleitores:

Cachopo, Dr. Francisco Mendonça; Conceição, Paulo Gonçalves Raimundo; Luz, Cristovão Texugo de Sousa; Santa Catarina, Emiliano do Nascimento Palmeira; Santo Estevão, José Anibal Palma e Silva; Santa Maria, Tenente José Martins Fanqueiro; S. Tiago, Joaquim Pedro Soares.

---

de Bernardéte» é a versão cinematográfica do legendário milagre de Lourdes, adaptada da famosa novela de Frnaz Werfel, autor de fama mundial.

A história da pastorazinha de Lourdes, cuja simples mas sublime fé alumiou as profundidades mais reconditas do coração humano, converte-se numa verdadeira joia de cinema. William Perlberg, o seu productor, e Henry King, o seu director, empregaram todos os meios ao seu alcançe para lhes dar o seu explendor e toda a grandeza que as lentes da câmara podem captar.

Jennifer Jones, a sensacional revelação estelar do presente ano, que conta apenas de 19 anos, mas, nêste grande poema cinematográfico, mostra uma grande sensabilidade e uma experiencia artistica, tal que, pode ser, sinceramente, chamada de miraculosa, tal é jovem actriz escolhida entre milhares para o papel de Bernardéte, a santa pastorinha que segundo os peritos, não tem igual. Charles Bickford, na sua interpretação de vigário de Lourdes, merece as mais altas honras. Noutros papeis Wimmiam Eythe, Vicente Price, Lee J. Coobe, Gladis Cooper.

Quinta—*Adoravel Impostora*, comédia com Paullette Goddard e Fred Mac Murray. Uma farsa alegre sobre as dificuldades para se conseguir alojamento em Washington, actualmente com a guerra.

Paullette e Freed, ambos vão á capital norte americana para ver se conseguem autorisação para converter a fábrica de brinquedos onde trabalham, em industria de guerra. Devido às dificuldades, resolvem então empregar-se, ela como cosinheira, ele como mordomo, e ai coeçam a comédia...

Em complemento o filme policial *Drumond, o Dectétive em Perigo*, com Jonh Barrymore, John Howard e Reginald Denny.

Sábado—Outra vez Carmem Miranda, num filme que é uma maravilha musical, destinado a uma carreira triunfal e que reune elementos formidaveis. Artistas de envergadura como Carmem Miranda, Don Ameche, William Bend x e Vivian Blaine; bailarinos aplaudíssssimos como Tonny e Sally de Marco, The Revuers e The Doirth Step Brothers. Uma super produção colorida que levou três anos a realisar e que Walter Lang, realizou com cenários deslumbrantes, centenas de esculturas artisticas, musica de um ritmo estupendo; Sambas, Swings e Congas! e que tem por titulo *Serenata Boémia*, cuja acção se desenrola no ambiente alegre e romantico do Montmarte Newyorquino, com toda a fantasia e encanto de que o rodeia a imaginação popular.

CONTOS LARGOS

# Milagre! Milagre!

**Por ACCURCIO CARDOSO**

*NASCERA ali na aldeia tão raquitico e defeituoso o pobre do Antonio—Toninho lhe chamavam—que tôda a gente se condoía dêle. Ao lado dos irmãos, sádios e esbeltos, era um farrapo.*

*Conhecia de sobra o seu estado, a sua inutilidade, a compaixão que inspirava a miséria da sua vida torturada. Mas resignava-se.*

*Quando o lamentavam, desaparecia. Quando o acarinhavam, agradecia com uma lagrima de satisfação que rolava indecisa pela tristeza do seu rosto macilento.*

*Mal rompia a manhã, subia a serra ingreme da sua aldeia, arrastando-se, torcendo-se de cansaço, e deixava-se embriagar pelo arôma das plantas. E vivia. Só parava lá no alto, junto da Capelinha onde se baptisara, quasi oculta pelas arvores seculares que a circundavam, frondosas e rijas, inabalaveis pelo tempo, poisando sôbre alfombras de relva aveludada que os beijos do sol convertiam em esmeraldas.*

*Então descansava, lançando a vista pela vastidão do soberbo panorama, enlevado no silencio profundo que o envolvia e lhe dava margem a divagações estranhas, sonhos sem esperança, fé que se perdia em frente do que era, sofrimento constante e incurável que o atirava cruelmente para um mundo áparte, afastado de tudo e de todos.*

*A mãe apiedava-se dêle, mas não tinha remedio a dar á sua sorte.*

*—Se Deus o levasse!—exclamava no seu desalento.*

*Entretanto, a desventurada mulher lutava de sol a sol para amparar a casa, sem outro auxilio a não ser o dela. Morrêra-lhe o seu homem num desastre junto do moinho, ao entardecer dum dia de verão, e ficou com uma cabazada de filhos que não faziam mais de que comer.*

*Toninho, o mais velho, era aquilo que se via: a morte em pé, só dava despêza.*

*Aleijado e mudo, o rapaz da ti'Zabel, viuva do Joaquim Ribeirinho, tinha a alma sã. Nos olhos lia-se a vivacidade do seu espirito, a lucidez da sua inteligencia, o esforço que empregava para não sossobrar ante a enorme fatalidade que o afligia.*

*Mas tudo era em vão e êle reconhecia-o. Em Toninho apenas se salvava o olhar insinuante e atraente. Na sua mascara inexpressiva adivinhava-se uma extrema amargura. Não sorria sequer. Todavia, Toninho interessava-se pelo que via em redor, pelo que se apresentava á sua compreensão. E era vê-lo concentrando as suas ideias atreitas á maior sensibilidade, para definir a argúcia do seu temperamento. Nunca teve um mestre, ensinava-se a si proprio dentro do seu mutismo impenetravel.*

*Na Capelinha velha da Serra as imagens dos santos mereciam-lhe contemplação demorada.*

*Nada lhe escapava ao estudo que fazia, seguindo a habilidade dos artistas, exposta na expressão das figuras ou no desenho trabalhoso das roupagens.*

*Toninho sentia todas essas manifestações de Arte.*

* * *

*Chegara á aldeia, vindo do Brasil, o João Bernardo que, em tempo distante, partira para ali em busca da fortuna. Ninguem já se lembrava dêle. A familia mundara-se para o cemiterio, e a quintarola farta dos seus progenitores pertencia agora a gente desconhecida.*

*Um amigo seu, escultor distincto, lembrou-lhe a dádiva á Capelinha da Serra, da Santa da sua devoção, aquela que o havia encaminhado para a terra irmã e o tornou feliz.*

*João Bernardo aceitou a sugestão, e logo o artista deu começo á obra, visitando por diversas vezes a ermida onde a tal Santa deveria ter guarida eterna. A dificuldade maior que lhe apareceu foi a da escôlha de um modêlo que satisfizesse ás exigencias da sua forte imaginação. Queria uma Santa que traduzisse bem o pensamento que conquistou a gratidão de João Bernardo, uma Santa bondosa—como todas, é claro—mas na qual se reflectisse uma decisão inabalavel.*

*Procurou, procurou o artista êsse modêlo nas raparigas do pitoresco lugar, não o encontrando em nenhuma delas.*

*De subito descobriu, com assombro, numa mulher que passava, o tipo idealizado. E, sem mais rodeios, se lhe dirigiu:*

*—Você é daqui mulherzinha?*

*—Sou, sim senhor, então que lhe parece?*

*—Como se chama?*

*—E que lhe importa? Querem ver lá o demo do homem que me vai fazer uma declaração de amôr!...*

*—Talvez!*

*—Ora tenha juizo que já tem idade para isso, e siga o seu caminho. A Izabel Ribeirinho não dá trela a malucos!*

*E a mãe do Toninho dispunha-se a pôr ponto na conversa quando o artista a detêve, exclamando com doçura:*

*—Por amor de Deus ouça-me, ou pelo menos deixe-me admirá-la!*

*—Olhe lá, bradou irritada a ti'Izabel, o senhor está a fazer pouco de mim ou perdeu a cabeça?*

*—Nem uma nem outra coisa, ouça-me, repito.*

*E o artista, resolutamente, expôz-lhe a razão da sua impertinencia, suplicando-lhe que acedesse aos seus desejos.*

*—Mas o senhor, replicou muito espantada a ti'Zabel, imagina que me vou prestar a semelhante papel?...*

*—Cale-se. No seu rosto ainda há beleza, vestigios de amargura que nunca diluiram traços de infinita bondade, vincos de manifesta coragem para arrostar com as surprezas da vida.*

*—Fale baixo, senhor, pode alguem ouvi-lo.*

*Confesso lhe que não percebo nada do que está para ahi a dizer.*

*—E depois, rematou o escultor—a sua linda figura ficará para sempre na Capelinha da Serra!*

*—Será possivel!...—mormurou a viuva do Joaquim Ribeirinho. Este homem dá comigo em doida!*

*A ti'Zabel jamais deixou de ser bonita. Os desgostos amarfanhavam na é certo, mas conservavam intacta a sua formosura. Já podia ter casado se quizesse, reconstituido o lar despedaçado. Mas os filhos eram empecilho esmagador, sobretudo o Toninho, sempre de olho alerta, observando, investigando, recriminando sem perdão.*

*Méses decorreram. A ti'Zabel, ufana, já tinha arrecadas de ouro, paletó de veludo, saia de seda e chinelinhas de verniz, ela que nem aos domingos, para a missa, deixava de se encafuar*

(CONCLÚI NA 3.ª PÁGINA)

# Politica Nacional

O discurso admiravel, como todos os que tem pronunciado o sr. Presidente do Conselho, marca uma directris nitida aos nacionalistas portugueses. Sem mêdo às ideias nem às palavras, o sr. dr. Oliveira Salazar demonstrou cabalmente que a unica maneira de governar o País, de acordo com os seus interesses e com a sua História, é a que Salazar tem imprimido á sua acção. De resto, mais alto do que as palavras, falam os factos.

# NOTICIAS RELIGIOSAS

### Padre Carlos Patricio

Foi nomeado Director da «Folha do Domingo», semanário católico, de Faro, o sr. Padre Carlos Patricio, irmão do sr. Prior de Tavira, que desempenhava as funções de capelão do Colégio de Sta. Catarina, de Monchique.

Pela confiança depositada por Sua Ex.ª Reverendissima o sr. Bispo do Algarve, não podemos deixar de felicitar o novo director do orgão católico da Diocése de Faro.

### Padre José Rosa

Esteve em Tavira durante alguns dias em serviço de inquerito e registo de arte religiosa, o sr. Padre José Rosa, da Câmara Eclesiastica de Faro e da Junta de Provincia do Algarve.

# Agradecimento

Marta da Conceição Ramos Espadinha, Manuel Henrique Espadinha, Ana do Carmo Barradas Espadinha e filhos veem por êste meio agradecer reconhecidamente a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada o seu saudoso marido, pai, sogro e avô, João Joaquim Espadinha, cujo funeral se realizou no dia 13 de Setembro, na aldeia de Santa Catarina.

Igualmente agradecem a todos os amigos, de Tavira e aldeias circunvisinhas que compareceram para acompanhar o funeral no dia marcado pela familia, o qual só se realizou no dia imediato por falta de cumprimento da Agência Funerária que o tomou a seu cargo.

Para todos vai pois o seu mais profundo reconhecimento.

# TRANSFERENCIA

A seu pedido, foi transferido do Instituo Nacional de Trabalho de Evora para o de Faro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Ofir Gomes Panito, distinto funcionário daquele Organismo Corporativo.


**NOVO ANO ESCOLAR!**

**Vão abrir as escolas!**

Todos os alunos devem comprar o seu material escolar numa casa que lhes ofereça vantagens

A papelaria CASA BRASIL desde 1925 que vende tudo quanto é necessário para Escolas Primárias, e está apta a fornecer esses artigos a preços ao alcance de todos

A nossa especialidade é servir bem e temos a nosso favor a competencia e a idade!

Fazemos igualmente descontos para compras que se justifiquem, a Cantinas e Caixas Escolares

Variado sortido em Livros Escolares' Cadernos, Lápis, Ardósias, Aparos, Borrachas, etc., etc..

**Brindes a todos os fregueses**

**Papelaria "Casa Brasil"**

**Manuel Alexandre**

**Rua da Liberdade — TAVIRA**


# Azinheira

No sitio de Bernadinheiro vende-se uma azinheira, em boas condições de se tirarem diversas peças ou para queimar.

Tratar com José Damião Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—TAVIRA.

# Circo Popular

Com toda a sua modesta aparencia é na realidade, uma das melhores Companhias de Circo que nôs tem visitado.

João Ferrony, o seu Director, pode gloriar-se por ter conseguido alcançar justamentè a simpatia do público que sem hesitação acorre aos seus espectáculos.

Desde a simpática «Manolita», a mais pequenina contorcionista da Europa, que apenas com 5 anos de idade, já se apresenta como uma grande artista que é, prendendo a atenção do público em todos os seus movimentos até aos «Irmãos Araujos»—double trapézio, verdadeiras águias humanas, são trabalhos merecedores dos rasgados aplausos do público que costuma encher literalmente a casa de espectaculos.

M. Faustino e Mme. Amparo, em manobras da marinha portuguesa—completam um verdadeiro número de atracção.

Os Irmãos Ferronys—dois artistas de escola conseguem nos seus arriscados trabalhos emocionar as plateias.

Mle. Agripina e Méco, apresentam se no seu belo trabalho —*Rôlo Diabólico* de merecido relêvo artistico.

Todo o espectaculo do Circo Popular é deveras emocionante e sem querermos exagerar, trouxemos de lá a melhor das impressões dos seus belos e arriscados trabalhos aliado á frescura, graça e juventude das suas belas artistas.

E' um espectaculo que se vê sempre com agrado, num ambiente pequeno é verdade, mas simpático.

«Zézinho e Jony», animadores de pista são dois engraçados palhaços que põe o público em constante hilariedade, mas, com bastante compostura.

Nas impressões que trocamos com o Director do Circo, á saída dum dos seus espectaculos, informou nos que, dada a forma cativante como o público algarvio os tem recebido pensa em trabalhar na nossa província durante a época de Inverno.

Em que terra? Arriscamos nós.

Ainda não temos o local designado mas pensamos voltar a Olhão, aquela terra cujo público carinhoso guardamos no coração.

E assim, nos despedimos de João Ferrony, aquele simpático artista, Director da Companhia ou para melhor dirigente da família artistica porque a sua troupe é constituida quási exclusivamente pela família «Ferrony».

Não são os grandes réclames que por vezes nos mostram os verdadeiros artistas e é êste o caso do Circo Popular que sendo pequeno na aparência é grande na competição.

Hoje, assistiremos talvez ao seu último espectaculo em Vila Real de Santo Antonio e dentro de breves dias teremos o prazer de assistir aos seus grandiosos e variados espectaculos na Feira de Faro.

**Repórter Z.**

# Legião Portuguesa

LANÇA DE TAVIRA

Inicia-se no próximo domingo dia 21, pelas 8 horas, a instrução a todos os legionarios do 1.º eslão, os quaes são convocados para comparecerem no seu Quartel naquele dia e hora.

Para o mesmo fim devem comparecer, também no dia 16 do corrente, 3.ª feira, pelas 21,30 os graduados de Lança (Chefes de Secção e Chefes de quina).

# Agradecimento

A tôdas as pessoas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, pelo falecimento de José Rodrigues Fernandes, e que por lapso não tenha recebido agradecimento e bem assim ás que assistiram ás missas, a familia vem por este meio fazê-lo muito reconhecida.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

# TIMOR

(Conclusão da 1.ª Página)

deira Portugal sempre flutuando sôbre êste pedaço Portugal, que sempre se conservou bem português no coração de todos seus habitantes, quer europeus, quer indigenas».

Que iam tropas a caminho de Timor, sabia-o a Nação; ignorava-se, todavia, qual o destino que as aguardava — se o acolhedor abraço de uma terra bem portuguesa, se o gelado alheamento de uma colónia de onde a lusitanidade se esvaira. E porque se ignorava, logo prematuros alviçareiros se desentranhariam em hipoteses sinistras.

Sabe-se, agora, a verdade. A verdade radiosa, tal como quisemos que ela fôsse. E a verdade conta-se nestas poucas linhas que a leitura do recente telegrama do Governador português de Timor nos gravou jubilosamente, na alma:

«Informo V. Ex.ª que os avisos «Bartolomeu Dias» e «Gonçalo Zarco» chegaram a Dili na manhã de 27 sem novidade. A recepção feita aos portugueses que chegaram foi entusiástica, estando em Dili quási a totalidade dos portugueses aqui residentes e alguns milhares de indigenas, acompanhados pelos chefes de tôda a Colónia, desde a fronteira a Lautem, e mais de um cento de Bandeiras Nacionais, que conseguiram guardar através de todas as dificuldades e perigos».

.....

«O brigadeiro Varejão foi recebido, segundo a tradição, nas ruinas da Camara Municipal, cujo edificio desapareceu, restando apenas as colunas e o frontão do pórtico da entrada onde se realizou a cerimónia, que foi o mais simples possivel. Trocadas breves palavras de saudação, entre o Governador e o brigadeiro Varejão, no meio da mais viva emoção, foi delirantemente saudada a Pátria e entoado por todos o Hino Nacional, numa espontanea e comovente manifestação de respeitoso agradecimento á Pátria e ao Govêrno da Nação.»

E a verdade fez-se, clara, perfeita, iniludivel, através da nota oficiosa do dia 6:

«Pretendeu se ser puramente objectivo nesta exposição: em negócio de tanta monta e melindre ao País compete, em face dos factos e dos resultados, fazer o ultimo juizo da politica seguida. Esta teve aliás de ser conduzida no seu quási total desconhecimento em virtude de factores que houve que movimentar e cujo segredo não nos pertencia exclusivamente.

As grandes linhas podem no entanto agora apreender-se e com facilidade se deduzem do emmaranhado das discussões:

—esgotar as possibilidades de uma solução pacifica;

—preparar e assegurar a eficiência duma solução militar, ao mesmo tempo que por outras formas se reforçavam as garantias politicas;

—integrar a solução no conjunto de esforços das nações aliadas, a cujo Comando Supremo nos subordinámos e de quem apenas se aguardavam ordens;

—não precipitar, antes do momento decisivo, qualquer acto que pudesse tornar catastrófica a situação de Macau.»

Eis que termina o Calvário da terra portuguesa de Timor. Eis que chegou a altura em que as palavras só perdem todo o seu valor para só valerem os actos. Actos de fé, actos de gratidão.

Será com um acto de fé nos destinos da Pátria, e de gratidão pela obra do chefe — que a juventude portuguesa, que o povo todo de Portugal — irá proclamar, sem demora:

—TIMOR É PORTUGAL!


# CIRCO POPULAR

EMPREZA FERRONY — REGISSEUR: FAUSTINO

**HOJE** — em Vila Real de Santo António — **HOJE**

GRANDIOSO ESPECTACULO em que apresenta a sua grande **COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO** — Um dos melhores e mais completos Conjuntos Artísticos que percorre actualmente o nosso País

**10 — GRANDIOSAS ATRAÇÕES — 10**

ENTRE ELAS:

**Irmãos ARAUJOS**
DOUBLE TRAPEZIO
Verdadeiras Aguias Humanas

**Irmãos FERRONY'S**
ESCADA PEDESTRE
Sensacional número de Circo

**M. FAUSTINO e M.me AMPARO**
Manobras da Marinha Portuguesa
Grande Atracção Internacional

**B O T O**
Malabarista e equilibrista árabe
Unico no género

**MISS LOURDES**
Colossal equilibrista em arame

**M.elle Agripina e Méco**
No rôlo diabólico — Assombro artístico

**IRMÃS BENTOS**
Notaveis Contorcionistas — Fina demonstração de ginástica

**LOS ESTAQUES**
Arrojado exercio em Percha

**Zézinho e Jony**
Animadores de Pista
Consagrados reis da gargalhada
SUCESSO INCOMPARÁVEL

**MANOLITA**
A melhor contorcionista portuguesa com 5 anos de idade

**Circo Popular • Companhia Popular • Preços Populares**

TODOS AO CIRCO


# Pela Província

## Luz de Tavira

Realiza-se hoje, amanhã e depois nesta laboriosa freguesia os tradicionais festejos em honra de Nossa Sr.ª da Luz, estando incluido no programa uma imponente procissão, onde pela primeira vez se incorporará entre outras imagens da Nossa Sr.ª do Livramento excelsa Padroeira da classe maritima. A Veneranda Imagem da Virgem do Livramento sairá da sua capela pelas 10 horas de domingo, devendo regressar á sua ermida em cortejo procissional no dia 16 pelas 18 horas.

Este acontecimento há-de marcar com certeza pela compostura e piedade dos fieis.

Por este facto e outros espera-se que nestes três grandiosos dias de festa seja grande a afluência de forasteiros, demais, pelos bons horários dos comboios e camionetas que garantem seus regressos.

O programa é o seguinte;

*Dia 14*—A's 8 horas—Alvorada com foguetes e morteiros.

A's 10 horas—Saída da procissão em honra de Nossa Senhora do Livramento, da sua Capela para a Igreja Paroquial.

A's 13 horas—Missa solene a grande instrumental e vozes prégando ao Evangelho um consagrado orador sacro da Diocese.

A's 15 horas—Chegada da Banda da Academia Musical Tavirense que percorrerá as principais ruas da localidade.

A's 18 horas—Procissão que seguirá o itinerário habitual, com sermão ao recolher pelo mesmo orador, transmitido por auto-falantes.

A's 21 horas—Festejos no Rossio, abrilhantados com deslumbrantes iluminações, concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense abertura de Kermesse, esmerado serviço de bufete etc., etc..

A's 22 horas—Inicio duma grandiosa exibição de bailados regionais abrilhantados por excelente orquestra. Lindos Fogos de Artifício soltos e presos, pelo mui afamado pirotecnico José Gomes da Costa de S. Braz de Alportel.

*Dia 15*—A's 8 horas—Alvorada com foguetes e morteiros.

A's 11 horas—Missa resada.

A's 15 horas—Desafio de Foot-Ball entre duas equipas algarvias para disputa duma valiosa taça.

A's 21 horas—Continuação do festival da noite anterior com esmerado serviço de bufete e deslumbrantes fogos de artificio soltos e presos.

*Dia 16*—A's 16 horas—Prova velocipédica com o itinerário Luz, Alfandanga—Alfandanga, Tavira e Tavira, Luz, na qual tomarão parte os mais afamados corredores da região.

A's 18 horas—Acompanhamento procissional de Nossa Senhora do Livramento, de regresso á sua Ermida.

Anuncial no "Povo Algarvio"

# GRÉMIO DA LAVOURA de Tavira

## Batata—Semente—da Região de Montalegre

Aceitam-se, desde já, inscrições para aquisição de batata-semente da cooperativa Alegre de Montalegre, mediante um depósito de 100$00 por cada saco.

## Bónus de Semente:

Avisam-se os senhores produtores de trigo de que está a pagamento, nêste Grémio, o bónus institutido pelo Decreto n.º 34.737 de $72 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45. Os produtores deverão fazer-se acompanhar dos manifestos da respectiva sementeira e do recibo da contribuição predial que pagam.

## Limpesa de Trigo

Os interessados devem fazer a sua inscrição nêste Grémio.

## Manifesto da Produção de vinhos e uvas:

E' obrigatório aos proprietários, rendeiros, parceiros, senhorios (vinicultores por cobrança de rendas e foros) ou proprietários por compra de uvas, até 31 de Outubro

## Nitrato de Sódio e Outros Adubos Azotados:

Devem os senhores proprietários fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agricola. A falta de inscrição impede o fornecimento dêstes adubos.

# EDITAL

João Simões Quintas Júnior,
Engenheiro Chefe da 5.ª
Circunscrição Industrial.

Faço saber que Henrique Vicente, requere licença para exploração de uma oficina de ferreiraria, incluída na 2.ª classe, com os incovenientes de barulho, trepidação e fumos, na Estrada Nacional, freguesia de Cachôpo, coselho de Tavira distrito de Faro, confrontando ao Norte com rua pública, ao Sul e a Oriente com terrenos do requerente e a Ocidente com a Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a cocessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com séde no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Outubro de 1945.

O Engenheiro Chefe

*João Simões Quintas Júnior*

# Notícias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. dr. António Manuel Almodovar.

Em 15—Mle. Cidalina de Jesus Matos e sr. Liberto Conceição.

Em 16—Sr. Luiz de Mendonça Campos.

Em 17—Mle. Maria do Nascimento Nunes e sr. dr. Martiniano Pereira dos Santos.

Em 18—Sr. José Viegas Mansinho.

Em 19 Srs. Eduardo Gonçalves Dores e Joaquim Vaz Figueiredo, as Mles. Maria João Henrique Patarata e Adélia Pires Vicente.

## Partidas e Chegadas

No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Arménio José Costa de Andrade, dignissimo Aferidor de Pesos e Medidas, em Aljustrel.

—Após o goso de alguns dias de licença em companhia de sua familia, partiu para Portimão, o sr. Jaime Pires, dignissimo escriturário da Casa dos Pescadores daquela cidade.

—Após alguns dias de visita a seus pais, regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty.

—Regressaram a Lisboa a sr.ª D. Maria de Lourdes Contreiras Lopes e seu marido, o nosso presado amigo, sr. major Leonel da Costa Lopes, em serviço no Ministério de Guerra.

—Para Viana do Castelo partiram as sr.as D. Maria da Conceição Viegas Mansinho e D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos.

—Com seus filhos, D. Maria Lima e dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, regressou á sua casa de Lisboa a sr.ª D. Maria Lima Marques Azevedo.

—Foi a Lisboa a menina Maria Eduarda Conceição Monteiro, filha do sr. Vergilio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo, desta cidade.

## Contos Largos

# Milagre! Milagre!

(Conclusão da 2.ª Página)

*num chaile negro de pedinte andrajoso.*

*—Donde viria, donde viria? —segredavam as coscuvilheiras visinhas.*

*—Não se confessa!—alardeavam fervendo de inveja.*

*Toninho, ao mesmo tempo, interrogava a mãe com o olhar fulminante, esgazeado. Ameaçava-a, cravando nela, como punhais, os olhos perscrutadores, como a dizer-lhe: Donde vem isto? Para que te enfeitas? Quem nos dá o pão que abunda na nossa mêsa?*

*—E's a minha sombra, rapaz! —clamava a ti'Zabel, aborrecida pelo pêso da desconfiança que a embaraçava.*

*E o filho fechava então os olhos para a não ver, para não mentir, para a não acusar tão duramente, tão desesparadamente*

*—Vai-te deitar, vai, que são horas, aconselhava a mãe enfastiada.*

*Toninho, arrastava-se então para a enxerga dura, não despregando os olhos da porta do casebre, mal trancada, e fingia passar pelo sono!...*

* * *

*Dia de festa na aldeia, ha musica, foguetório, bailaricos. O vinho fervilha nos cangirões de barro, estala nas sertãs o peixe frito. Por toda a parte galhardetes e flôres. Ouve-se o prégoar das frutas e do doce, de mistura com cantigas ao desafio.*

*E' que João Bernardo, rico proprietario, ofereceu para a Capelinha da Serra uma Santa nova, esculpida em mármore, que vai ser inaugurada. A festança a êle se deve que encheu a pobreza de presentes e alegria.*

*Toninho é o primeiro que chega á ermida. Espera inquieto a hora de poder entrar. Arrasta-se cada vez mais num esforço supremo. O povo acotovela-se, mas ao deparar com êle, desvia-se cautelosamente exclamando:*

*—Pobre Toninho!*

*O sol é uma mancha de fogo. Meio dia em Junho. A porta da Capelinha abre-se como por encanto, e o poviléu, sufocado pelo calor, tisnado e coberto de suor e poeira, irrompe desabrido, num berreiro espantoso.*

*No altar, sobre uma toalha de rendas, alva como o marmore, cheirando ao rosmaninho, está a Santa, magestosa, altiva, deslumbrante, purificada pela crença, cercada de rosas e luzeiros.*

*Todos ajoelham e erguem as mãos.*

*De repente ouve-se um grito alucinante, bravio, feroz. Ergue-se de entre o povo um rapaz, com o cabelo em resalinho, o olhar desvairado, apontando a Santa e bramindo enraivecido:*

*—Ela! Ela! E' ela!...*

*E fugiu, rompendo a multidão, aos saltos e ás gargalhadas pela igreja fora, sob o pasmo e o terror dos fieis.*

*Era Toninho, o aleijado.*

*—Milagre! Milagre! Toninho já fala, já sorri, já corre, lépido e curado!—diz ingenuamente o povo.*

*Mas perdeu a mãe, a milagrenta. Matou-a o olhar dêle, inclemente, louco, transbordante de odio, de vergonha e de amôr!...*

# PELA IMPRENSA

**«Diário da Manhã»**—E' deste magnifico diário da capital, do seu belo «suplemento», juventude que transcrevemos o artigo «Timor» muito interessante pela maneira sucinta mas viva, como descreve a acção do nosso govêrno perante a tragédia de Timor.

—

**«Aléo»**—Recebemos a visita do n.º 4 deste novo semanário, das Edições «Gama», que continúa a brilhante tradição do Boletim, transplantado para um campo de acção muito mais vasto.

Assinai o "Povo Algarvio"

# 1946

## Nova época da Rádio

Aparelhos construidos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

*Vendas a pronto e a prestações*

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua Dr. Parreira, 13 — **TAVIRA**

**Encarrega-se de todas as espécies de consertos em receptores de T. S. F.**



# FARINHA DE PEIXE

Devidamente analisada, excelente adubação para hortas e culturas de sequeiro

*Optima alimentação para gado*

Farinhas para alimentação de animais, devidamente analisadas pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária e com as seguintes caracteristicas:

| Caracteristicas | Bois Trabalho | Vacas Leiteiras | Suinos | Solipedes |
|---|---|---|---|---|
| Unidade Forraginosa . . | 74,6 % | 75, % | 73, % | 74, % |
| Celulose . . . . . | 6,45 % | 7,6 % | 6,9 % | 9,31 % |
| Cinzas . . . . . | 7,89 % | 7, % | 8, % | 7,95 % |
| Proteina digestivel por U. F. . . . . | 128 grs. | 140 grs. | 139 grs. | 123 grs. |

**vende ARAUJO RIBEIRO & DIAS, L.da-Tavira**



## Horta arrenda-se

Com boas casas de habitação, extensa ramada, abundantes terras de regadio e semeadura e grande desafogo para o gado.

Tratar com a senhoria na Quinta da Murteira (Entre Alfandanga e Livramento).

**Anuncial no "Povo Algarvio"**



## Vende-se

Uma horta situada em Santa Luzia, que consta de figueiras, amendoeiras e uma nespereira.

Recebe propostas em carta fechada o seu proprietario, Francisco da Conceição Silva (Bairro Alto), residente em Santa Margarida.



# J. A. Pacheco

**TAVIRA**

**Fábrica de farinhas espoadas**

**A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas semeas sem rival.**

**Fábrica de farinhas em rama**

**Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.**

**PADARIA**

**A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.**

**Os produtos das fábricas**

**J. A. Pacheco**

**teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.**


COMARCA DE TAVIRA

# Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Tavira e Secção de Processos da Secretaria Judicial, no processo de execução de sentença, que o exequente Juan M. Cumbrera & Filhos, com séde em Vila Real de Santo António, promove contra os executados António Joaquim Luiz e mulher Maria José Martins, proprietários, residentes em Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação dêste anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no praso de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem á dita execução deduzirem os seus direitos.

Tavira, 4 de Outubro de 1945

O Juiz de Direito

*Luiz Pinto*

O Chefe da Secção de Processos

*Miguel Ayres de Mendonça*


## Prédio Vende-se

**Dá aproximadamente 8 % de rendimento**

**Rez do chão e 1.º andar**

1.º Andar com 9 compartimentos, luz, água encanada até à cozinha, com pias para lavar a louça, cano de esgôto, quintal grande com fôrno, uma casa grande no quintal com 2 compartimentos e sobrado. Rez do chão esquerdo e direito com 4 compartimentos cada e canos de esgotos, servindo para 2 inquilinos na Rua Alvares Botelho, 33-35 — Tavira.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Molarinho, ajudante de Notário do dr. Mendonça que dará tôdas informações necessárias.



**Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na**

**TIPOGRAFIA SOCORRO**

(Movida a Eletricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



# BALNEÁRIO
# Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

**Diariamente, das 8 ás 13 h.**

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA



# SEGUROS

**de Acidentes de Trabalho:**

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

**Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA**



# UTILITÁRIA...

...é o nome da drogaria recem-instalada no «Outro Lado» — que também é Tavira — na R. 5 de Outubro, n.os 11 e 13 e que muito prazer terá em ser útil a quantos lhe queiram dar a honra de serem seus clientes.

No seu desejo de bem servir — que mais não é que ser útil — **UTILITÁRIA** apresenta:

**CRÉME POND'S**

**de renome mundial, em boiões de 200 grs. a um preço verdadeiramente sensacional.**

Se V. Ex.ª, minha senhora, que tem em devido apreço a frescura e beleza da vossa pele, receia deslocar-se ao «Outro Lado» — que também é Tavira — para adquirir aquêle maravilhoso Créme, receando ter de efectuar largo percurso, permita-nos que a tranquilizemos sôbre êsse ponto. Bastam 130 passos para atravessar a ponte... e êsses passos não serão perdidos...

**UTILITÁRIA...** ser-lhe-há UTIL



# BOAS CAÇADAS

*Só se fazem com boas espingardas*

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

**Agencia em Portugal**

# Espingardaria Algarve

**TAVIRA**